

10/1/1986

Greve amplia-se para Barrinha, São Joaquim e Jaboticabal

por Marina Takiishi

de Guariba

Ontem, foi a vez dos 5 mil trabalhadores de Barrinha aderirem à greve. Também em São Joaquim da Barra os bóias-frias pararam totalmente e parcialmente em Jaboticabal. Em Guariba, no local onde o movimento foi iniciado, em que houve esvaziamento provocado principalmente pela briga de lideranças sindicais. Contrariando a decisão tomada em assembléia na terça-feira, os piquetes não foram formados e muitos trabalhadores voltaram ao trabalho. No entanto, à noite, em assembléia realizada no estádio Domingos Baldan, os bóias-frias decidiram dar continuidade à greve.

Hoje, a paralisação pode atingir outros municípios da região de Ribeirão Preto. Em Jaboticabal, a greve foi decretada ontem pela manhã por cerca de 350 trabalhadores. Em Sertãozinho, os dirigentes sindicais ligados à Federação dos Trabalhadores Agrícolas do Estado de São Paulo (Fetaesp) estão tentando convocar assembléia para decidir sobre a paralisação dos trabalhadores rurais. Há tentativa de também parar em Pradópolis, local considerado estratégico, pois ali está situada a Usina São Martinho, a maior da região.

O que ficou transparente ontem é que dois pólos disputam a direção do movimento grevista. Um em Guariba, onde a Central Única dos Trabalhadores (CUT), através dos dirigentes sindicais locais, perdeu totalmente a voz de comando.

Por outro lado, a Fetaesp, tendo o "QG do comando no município de Barrinha", admitiu Elio Neves, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara, está tentando estender um movimento para toda a região em cima da pauta de reivindicações: o aumento da diária para Cr\$ 20 mil e o emprego para todos os desempregados. O seu objetivo é buscar um acordo único para todos os volantes que trabalham na cultura da cana.

USINEIROS

Até ontem, os usineiros não tinham entrado em negociação com os trabalhadores, o primeiro sinal neste sentido tendo sido feito pelo usineiro Jairo Balbo. Às 16h40 de ontem, ele telefonou para a sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barrinha e se ofereceu ao vereador Leopoldo Paulino, do PMDB, para intermediar as negociações dos usineiros com a Fetaesp.

Hoje, o secretário das Relações do Trabalho, Almir Pazzianotto Pinto, deverá retornar à região para conversar com os dirigentes da Fetaesp. Na terça-feira, quando esteve em Guariba, ele assumiu o compromisso de contatar os usineiros para uma possível negociação.

O clima reinante na saída de Guariba para Matão, logo pela manhã, retratava as dificuldades que os trabalhadores estão enfrentando para conduzir o movimento grevista. Na visão de Roberto Horiguti, presidente da Fetaesp, a greve foi convocada num momento desfavorável aos bóias frias, já que a região está na fase de entressafra da cana, quando automaticamente o número de emprego é reduzido.

Um outro dado relevante é que a greve foi determinada pelos desempregados. "Não foi decretada a greve, mas o piquete", comentava ontem o deputado estadual José Cicote, do PT. Esse dado foi confirmado pela manhã em Guariba mesmo, quando a maioria dos 700 homens presentes era de desempregados.

Conforme relato do vereador Leopoldo Paulino, também em Barrinha, o desemprego foi fator determinante da decretação da greve.

(Página 7)